

**REFLETIR, REPENSAR, RECRIAR, TRAÇAR ESTRATÉGIAS
PARA UMA NOVA VIA PEDAGÓGICA:
DESAFIO PARA O EDUCADOR
DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO MÉDIO**

Maria Zilda Gomes de Menezes (IFSertão-PE)
zilda.menezes@ifsertao-pe.edu.br
Yonara G. Domingos de Menezes (IF SERTÃO-PE)
yonara.menezes@ifsertao-pe.edu.br

RESUMO

Nesse trabalho apresentamos os resultados de uma pesquisa realizada com alunos do último ano do ensino médio e com os professores da área de língua portuguesa das respectivas turmas, adotando como campo empírico, três escolas estaduais da cidade de Floresta, situada no Sertão de Pernambuco. Os instrumentos utilizados na realização do trabalho foram revisão de literatura, entrevista semiestruturada, observação participante, leituras de diferentes gêneros textuais, discussões dirigidas e análise documental. No contexto analisado percebemos que um percentual elevado dos educandos não domina a leitura em todos os seus aspectos, pois não estão acostumados a refletir, defender pontos de vistas, nem tampouco sabem selecionar aspectos textuais relevantes. Os resultados coletados foram discutidos com os docentes e com os orientadores pedagógicos de tais escolas, com vistas a contemplar todos os aspectos observados. Após os resultados do estudo, tencionamos suscitar entre os educadores uma reflexão acerca das estratégias que orientam o ensino de leitura e compreensão de textos na intenção de contribuir para a proposição de ações que privilegiem a leitura como uma atividade social, interacional e discursiva.

Palavras-chave: Leitura. Gêneros textuais. Compreensão de textos.

1. Introdução

Ao se observar a realidade atual e percebendo as transformações do mundo e da sociedade, entendemos que esta vem se firmando como a “sociedade do conhecimento” (DUARTE, 2003) exigindo dos cidadãos ligações dinâmicas com a informação, com as inovações e com o imediatismo contínuos. Tais relações são intermediadas, naturalmente, pela leitura e pela escrita que assumem papel relevante na vida das pessoas, por serem atividades que permitem as interações necessárias nas relações sociais e se entrelaçam com as várias áreas do conhecimento.

Podemos afirmar que em praticamente todas as situações de vida nos valem da leitura e de seu compromisso essencial com a existência humana e nessa compreensão pretendemos realizar uma investigação so-

bre as concepções que orientam a prática docente acerca da formação de leitores, especificamente no ensino médio.

Evidentemente, queremos formar leitores independentes e nesse sentido buscamos apoio em Solé (1998), que nos chama a atenção ao afirmar que leitores autônomos são aqueles capazes de aprender a partir de textos. Para isso, quem lê deve ser capaz de interrogar-se sobre sua própria compreensão, estabelecer relações entre o que lê e o que faz parte do seu acervo pessoal, questionar seu conhecimento e modificá-lo, estabelecer generalizações que permitam transferir o que foi aprendido para outros contextos diferentes e para seus contextos de vida.

O leitor que precisamos formar é aquele que num futuro esteja preparado para atuar no mundo contemporâneo com olhar crítico, socialmente integrado, não alienado, que consiga emitir opiniões e formular conceitos, enfim, a leitura deve possibilitar o resgate da cidadania e a formação de uma sociedade consciente.

Silva (1991, p. 17) em seus argumentos sobre a relevância da leitura no processo de construção social, político e cultural, afirma:

Se concebermos o processo de leitura como um instrumento civilizatório de reflexão e compreensão da realidade e, por isso mesmo, de inserção do homem na história e no seu tempo através da análise crítica dos registros ou documentos vinculados pela escrita, as funções sociais da leitura estão amarradas ao processo de conscientização ou politização dos brasileiros e aos seus movimentos de luta por uma sociedade diferente da atual.

Assim, a leitura deve transpor os limites da escola para cumprir a sua função no campo social, político e cultural contribuindo para a formação do tão propagado indivíduo leitor reflexivo capaz de conquistar como cidadão seu espaço no mundo.

No entanto, é preciso que o aluno se envolva nesse processo de interação – leitura/escrita, para que não corra o risco de realizar essa tarefa de forma descontextualizada, mas, deixar que a leitura e a escrita adentrem o espaço escolar e seja motivo de reflexão conjunta, pois grande parte da aprendizagem de leitura consiste num “saber fazer”, “num conhecer como”.

2. *Fundamentação teórica*

A leitura é o processo mediante o qual se compreende a linguagem, intervindo nesse processo tanto o texto, como o contexto, sua for-

mação e conteúdo, como o leitor, suas expectativas e conhecimentos prévios. “Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência”. (BRASIL, 1997, p. 69)

Entende-se por texto as manifestações linguísticas de modo geral, na qual uma ideia ou grupo de ideias é desenvolvido para alcançar uma finalidade comum. Dentro dessa definição se incluem alguns gêneros textuais como: cartas, receitas, bulas, poesias, estórias, notícias entre tantos outros.

Os PCN (BRASIL, 1998), nos indicam que o leitor competente é alguém que por iniciativa própria é capaz de selecionar, dentre os textos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a uma necessidade sua, pois cada um lê com uma finalidade, com um propósito. Entende-se assim, que esse leitor deve ser hábil para valer-se dos mecanismos adequados de forma a alcançar os fins desejados no processo de leitura.

“O ato de ler deve ser tomado como um ato libertador, como uma prática provocadora de consciência dos fatos sociais por parte do povo” (SILVA, 1983, p. 36), é justamente a busca pela transformação da realidade e é nesse contexto que a leitura precisa ser situada.

Mesmo sabendo-se que os métodos conservadores da leitura ainda encontram espaço no cenário educacional já se percebe que uma parte dos profissionais da educação se preocupa em redimensionar sua prática tentando conduzir o trabalho para a construção de saberes, buscando apoio numa concepção dialógica, interativa, como ato criador imbuído de esforço para se ler não só a palavra, mas o mundo, conforme observa Freire (1993).

O sujeito ativo, integrado socialmente, informado capaz de extrair conclusões, formar conceitos e opiniões, até então aqui defendida, só pode ser concebida de fato se houver apropriação da leitura, pois ler em primeira instância é adquirir elementos de combate à alienação e a ignorância. Silva (1991, p. 17), ao defender a necessidade de formar leitores com tais competências, comenta:

Ao afirmar que queremos leitores conscientes, críticos, e criativos, durante e após sua trajetória acadêmica estamos pressupondo que a consciência, a criticidade e criatividade desses sujeitos leitores: vão ser constantemente dinamizadas nas diferentes práticas de leitura escolar, levando-os a se inserir pela superação das contradições da vida social.

Cabe à escola, então, proporcionar aos alunos, a construção e compreensão dos significados do texto, a interação e a ampliação dos conhecimentos prévios de cada ser, como bem defende Miras (2006). Assim posto, a prática leitora pode ser instigante e desafiadora tornando-se objeto de compreensão da realidade e exercício da cidadania.

Retomando as afirmações anteriores sobre a importância das práticas norteadoras do ensino de leitura, que segundo Silva (1998), vem se levantando como grande fonte de inquietação dentro do cenário educacional brasileiro não se pode deixar de mencionar a biblioteca da escola que tem um papel fundamental no processo de acesso à leitura dos nossos alunos. Nesse sentido, os educadores podem inventar um modo de relacionamento para envolver o aluno na atmosfera criada por esse universo de leitura, dimensionando e variando as situações de acesso aos escritos.

Hoje é imprescindível que os educadores tenham consciência de que os usos da leitura no cotidiano do aluno são fundamentais, carecendo ser fomentado na escola através de mecanismos adequados. Solé (1998, p. 70) arremata essa afirmação ao dizer que, “Ler é um processo de interação entre leitor e um texto, antes da leitura podemos ensinar estratégias aos alunos para que essa interação seja mais produtiva possível”.

Em seus estudos sobre as funções sociais da linguagem escrita, Pizani, Pimentel e Zunino (1998, p.23), concluem: “Fora da instituição escolar, a linguagem escrita é usada para cumprir funções específicas: comunicação, registro daquilo que se deseja lembrar, organização da informação, reflexão sobre as próprias ideias e vivências”.

Os estudiosos explicitaram nessa afirmação que as leituras realizadas, têm funcionalidade, são providas de objetivos, e visam sempre a atender a uma necessidade imediata. Uma carta, a notícia de um jornal, um anúncio, uma lista de supermercado, um registro no diário, o deleite de uma poesia, os resultados dos trabalhos científicos, enfim, todas as atividades de leitura, das mais elementares e cotidianas até as de mais alto valor estético ou científico, têm como finalidade a comunicação com os outros, consigo mesmo ou com o mundo e possuem um significado vital para o sujeito que a realiza.

No dizer de Freire (1986, p.11-3), “O ato de ler não se esgota na decodificação pura da palavra escrita, mas se antecipa e se alonga na inteligência do mundo”. Aqui, como bom conhecedor dos usos da leitura ele arremata as afirmações expostas ao longo desse artigo reforçando que

a leitura não pode se encerrar nos limites dela mesma, mas remeter o leitor à percepção, conhecimento e análise da realidade.

3. Fundamentos e procedimentos metodológicos

Considerando a natureza do objeto, fizemos a opção por usar uma abordagem de natureza qualitativa, pois conforme Minayo (1994, p. 21-22), essa abordagem trabalha:

O universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Como campo empírico do nosso trabalho, escolhemos três escolas estaduais da cidade de Floresta (PE), instituições de notório reconhecimento e que vem contribuindo com a formação básica de cidadãos na Região do Sertão do Submédio São Francisco há mais de meio século. Envolvemos nessa pesquisa noventa e dois alunos do último ano do Ensino Médio, os três Professores que atuam nas disciplinas já especificadas incluindo o Educador de Apoio e o Pedagogo dessa modalidade de ensino, pois são eles que coordenam e supervisionam as ações de planejamento.

Como instrumentos de coleta de dados, utilizamos a entrevista semiestruturada com os profissionais supracitados, pois segundo Bardin (2011), a entrevista possibilita uma fala relativamente espontânea, com um discurso falado, com o qual a pessoa orchestra à sua vontade. A entrevista seguiu-se de uma observação participante, porque para Fernandes (2011), é uma técnica de levantamento de informações que pressupõe convívio e intercâmbio de experiências. Neste caso, segundo Gil (1999, p. 113), “o observador assume, pelo menos até certo ponto, o papel de um membro do grupo”, facilitando a apreensão do que se pretende na coleta.

Houve mementos de diálogos com os alunos das disciplinas de língua portuguesa e literatura do ensino médio, com a intenção de conhecer as percepções, a satisfação, as expectativas e as opiniões de cada um sobre o trabalho textual que está sendo ofertado aos mesmos, pois para Gil (2002) o diálogo permite maiores possibilidades de expressão. Na sequência foram aplicadas, em momentos distintos, leituras e interpretações de diferentes gêneros textuais aliadas a discussões dirigidas.

A análise documental dos planos de curso da disciplina se fez necessária, visto que, segundo Ludke e André (1986) esta se constitui como instrumento indispensável para a pesquisa qualitativa, para complementar as informações obtidas ou desvelar aspectos novos de um problema. Assim, foi possível reunir dados sob a ótica de todos os envolvidos no processo e que foram importantes para a implementação do trabalho.

Por fim, foram analisados os dados recolhidos para produzir um relatório detalhado das constatações, com vistas a contemplar a apreciação de todos os aspectos do objeto de estudo. Mostraremos no tópico seguinte o resultado geral dos trabalhos envolvendo textos, que foram realizados com alunos das escolas campo da pesquisa.

4. *Resultado geral dos estudos de textos*

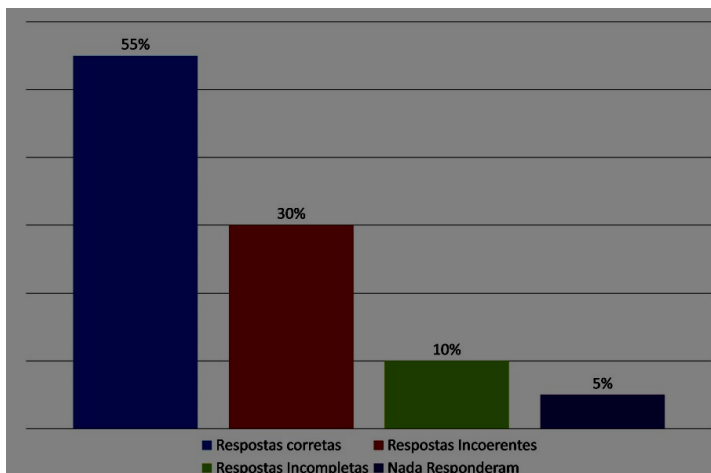


Gráfico 01 – Estudo de texto sem exigência de esforço intelectual

Conferimos através dos percentuais, que quando a questão exige uma resposta que privilegia fidelidade ao texto, 55% responderam facilmente, 30% foram incoerentes em suas respostas, 10% respostas incompletas e 5% se abstiveram de responder. A leitura compreensiva, nesse caso, é uma habilidade complexa, uma vez que um percentual elevado sequer consegue apanhar uma ideia clara no texto.

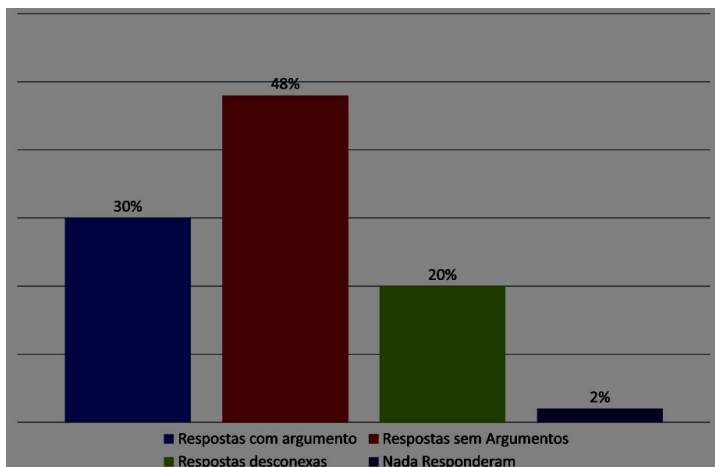


Gráfico 02 – Estudo de texto em que se exige inferência, criticidade e argumentação

Um percentual de 30% dos alunos externou respostas argumentativas, concordando ou não, acrescentando opiniões perante as afirmações dos autores, 48% concordaram ou discordaram, mas não teceram comentários pessoais, apenas repetiram as palavras do autor, 20% foram respostas desconexas e 2% nada responderam.

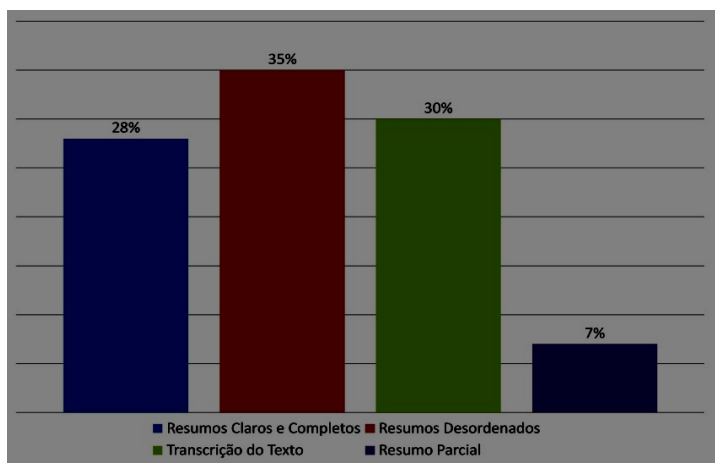


Gráfico 03 – Estudo de texto para apresentação de resumo

Resumos analisados sob os critérios relacionados a seguir:

1. Interpretação de informações;
2. Capacidade de síntese;
3. Fidelidade ao tema;
4. Sequência lógica de ideias;
5. Relação coerente entre a leitura e o resumo produzido

Vimos aqui que 28% fizeram uma síntese clara, abordando aspectos relevantes da leitura realizada, 35% construíram textos desordenados, ou seja, não havia encadeamento de ideias de modo que não evidenciava o teor da leitura, 30% transcreveram fielmente as ideias do texto e 7% realizaram um resumo parcial do que fora sugerido na atividade.

5. Conclusão

Verificamos que não existe sintonia entre as falas colhidas na entrevista, nas observações em sala, diálogos com alunos e os objetivos constantes no plano do curso da instituição. Não foi possível identificar se os trabalhos com leitura são realizados numa perspectiva interdisciplinar e contextualizados, nem se havia diversificação dos tipos e gêneros textuais nem objetivos que a contemplassem como instrumento presente nas diversas situações de vida do aprendiz.

Percebemos que na teoria existe preocupação por parte da equipe em promover o melhoramento das dinâmicas empregadas nos estudos de texto, porém o que se viu nos dados da pesquisa difere do que vem se convencionando na prática.

Essa constatação é preocupante, considerando que o texto é revestido de significados, possibilita descobertas, assimilação de conhecimentos, interiorização, reflexão e contribui para o desenvolvimento intelectual da linguagem e da personalidade. (BAMBERGER, 1977; CAGLIARI, 1995)

Assim, entendemos que o ensino de língua portuguesa, no contexto analisado, requer mudanças de atitude, variação nas situações de leitura e uma indagação constante dos nossos objetivos em relação ao sujeito que pretendemos preparar para atuar no mundo. Nessa perspectiva a prática docente deverá convergir para o significado da construção dos sentidos do texto, pois texto desvinculado da realidade se torna mecanizado,

desprovido de função além de promover o desinteresse do aluno pela leitura.

A equipe de profissionais das escolas envolvidas na pesquisa mostrou ter consciência da importância da leitura no contexto de vida e de educação escolar, porém sua postura é contraditória, pois na prática preocupou-se muito mais com a reprodução exata dos conceitos do texto, ritmo, entonação de frases, orações, respostas prontas e a repetição de regras gramaticais.

Percebemos que um número elevado de alunos não raciocina com criticidade, não faz induções, não enuncia julgamento, não mostra clareza de expressão, nem tampouco argumenta com segurança sobre assuntos do seu cotidiano, demonstrando mais familiaridade com respostas curtas e objetivas. Mesmo em fase de conclusão do Ensino Médio, ainda não conseguem organizar o pensamento de forma a reconstruir uma mensagem claramente implícita nos escritos.

O relatório produzido foi entregue aos educadores das escolas campo da pesquisa, porém a culminância final acontecerá com a realização de um seminário onde os resultados serão apreciados em conjunto. A amostragem da pesquisa será feita através de tópicos, organizados em slides, pois a apreciação da leitura visualizada facilita a interpretação das informações e reflexões sobre o trabalho.

6. Considerações finais

O uso escrito da linguagem está presente nas diversas ações cotidianas, sendo utilizada para cumprir grande parte das ações das pessoas. A partir dessa consciência, reitera-se que o educador deve oferecer situações que permitam aos alunos vivenciar os usos sociais que se faz da leitura.

Defendemos que a leitura deve ser resgatada, de forma que os educandos sintam o prazer da descoberta, da criatividade, pois esta pressupõe a participação do leitor e do escritor no processo de construção de significados, como também pode ser instrumento importante para a conquista da cidadania. Basta que o aluno tenha a oportunidade de experimentá-la como prática social que é: que tenha a oportunidade de mergulhar no mundo da escrita através da leitura, não por obrigação escolar, mas de forma autônoma, por prazer, pela vontade de aprender mais. Co-

mo diz GERALDI (1999, p. 98) “recuperar na escola e trazer para dentro dela o que dela se exclui por princípio – o prazer”.

Em suma, motivar os alunos, oferecer-lhes objetivos de leitura, ajudá-los a formular previsões, incentivar questionamentos, são algumas das estratégias que devem permear a prática docente no que concerne ao trabalho com textos no contexto escolar a fim de fortalecer o trabalho integrado, que permita formação e informação, instrumentos indispensáveis para o processo de transformação da sociedade contemporânea.

Faz-se necessário, convidar o aluno a realizar leituras bem-sucedidas, desprezando o modo automático de ler, mobilizando seu repertório de conhecimentos sobre a língua de modo que ele possa, com propriedade, aproximar-se dos textos estudados.

A heterogeneidade do alunado dessas escolas nos chamou a atenção de forma positiva, pois muitos deles são oriundos da zona rural, trazendo em sua bagagem de saberes uma riqueza imensurável de palavras e expressões que poderiam ser amplamente trabalhadas, problematizadas de forma a desenvolver competências comunicativas e reflexão sobre variedades linguísticas no espaço territorial em que vivem, haja vista sua importância.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAMBERGER, Richard. *Como incentivar o hábito de leitura*. São Paulo: Cultrix, 1977.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Trad.: L. de A. Rego e A. Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2001.

BRASIL. MEC/SEF. *Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1997 e 1998.

CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetização e linguística*. São Paulo: Scipione, 1995.

DUARTE, N. *Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões?: quatro ensaios crítico-dialéticos em filosofia da educação*. Campinas: Autores Associados, 2003.

FERNANDES, Fernando Manoel Bessa. Considerações metodológicas sobre a técnica da observação participante. In: MATTOS, Ruben Araújo de; BAPTISTA, Tatiana Wargas de Faria. (Orgs.). *Caminho para análise*

das Políticas de Saúde. Rio de Janeiro: ENSP, IMS, FAPERJ, 2011. p. 262-274. Disponível em:

<<http://www.ims.uerj.br/pesquisa/ccaps/?p=438>>. Acesso em: 08-04-2015.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. São Paulo. Cortez. 1986.

_____. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez, 1993.

GERALDI, João Wanderley. (Org.). *O texto na sala de aula*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1999.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. *Métodos e técnicas em pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). *Pesquisa social: teoria, prática e criatividade*. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

MIRAS, M. O ponto de partida para a aprendizagem de novos conteúdos: os conhecimentos prévios. In: COLL, C. *O construtivismo em sala de aula*. São Paulo: Ática, 2006.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. *Leitura e realidade brasileira*. São Paulo: Ática, 1983. [5. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1997].

_____. *Elementos da pedagogia da leitura*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes 1998.

_____. *Leitura na biblioteca e na escola*. 3. ed. São Paulo: Papirus, 1991.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Trad.: Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

ZUNINO, Delia Lerner de; PIMENTEL, Magaly Muñoz de; PIZANI, Alicia Palácios de. *Compreensão da leitura e expressão escrita*. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.